



PARTICIPAÇÃO FEMININA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

*FEMININE PARTICIPATION IN THE LESSONS OF PHYSICAL
EDUCATION*

*LA PARTICIPACIÓN FEMENINA EN CLASES DE EDUCACIÓN
FÍSICA*

Josiane De Cassia Brito Ferreira²
Cristina Carta Cardoso de Medeiros³
Maria Regina Ferreira da Costa⁴

PALAVRAS-CHAVE: *cultura; gênero; educação física.*

O tema participação feminina nas aulas de educação física nos remete à educação do corpo feminino. Estudos relacionados ao gênero, não excluem as características biológicas, porém situam que, a cultura, os sistemas de significações e as relações de poder implicam na constituição dos sujeitos, enfatizando que as desigualdades não são produzidas apenas pela distinção de sexo, mas o feminino e o masculino são constituídos por tudo que se fala, representa, pensa e valoriza sobre estas características. No presente estudo, gênero e cultura se relacionam numa perspectiva pós-estruturalista para compreender e problematizar que diferenças e desigualdades entre homens e mulheres não são naturais, mas construídas como construto social, cultural e linguístico, produto e efeito de relações de poder.

A hierarquia de gênero fez com que as mulheres fossem “naturalmente” diminuídas, excluídas, e levadas a ações menos importantes no ambiente escolar, a pedagogia de gênero consolidou a desigualdade entre homem e mulher, porém a escola tem o poder de desmistificar estes estereótipos, começando por trabalhos em grupo, diversificação de práticas corporais, apropriação de espaços, etc.

Ao observar espaços escolares na cidade de Curitiba-Paraná, surge a questão, quais motivos levam as meninas a afastarem das aulas de educação física?

A indagação remete a ideia de que família e escola tem um papel importante contra o preconceito, porém, de reprodutoras de desigualdades. Desde a gravidez nos é apresentado formas de ser: meninos fortes e meninas delicadas.

1 Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. CAPES

2 Universidade Federal do Paraná (UFPR), Josiane.ferreira@ufpr.br

3 Prof.^a Dr.^a Universidade Federal do Paraná (UFPR), cricaccm@gmail.com

4 Prof.^a Dr.^a Universidade Federal do Paraná (UFPR), mariaregina_costa@yahoo.com.br

Os estudos de Daolio (1995); Nogueira (1997) e Jaco (2012) proporcionam fundamentos para compreender que o corpo expressa os elementos da cultura da qual faz parte, assim na educação física na perspectiva cultural pode fundamentar pedagogias remetendo aos sentidos, significados sociais, identidades, relações que dão a este corpo um significado e a partir disto compreender os gostos e interesses de alunos e alunas nas aulas.

Remetendo a educação corporal das mulheres constatamos que as mulheres não tinham permissão para prática de atividades físicas, deveriam apenas observar, seus corpos poderiam sofrer “danos” a estética ou comprometer a reprodução. Com o passar do tempo o exercício foi incluído orientando-as a tornar-se belas e saudáveis para a gestação, pois a mulher deveria gerar filhos saudáveis que representariam o futuro da nação. A ginástica foi incluída nas aulas de educação física e as atividades eram diferenciadas para meninos e meninas, pois os esportes eram vistos com risco para a feminilidade e a maternidade. (PINI, 1978; SCHWENGBER, 2003; SOUZA & ALTMANN, 1999)

Hoje, diversas atividades são “permitidas” a ambos os sexos, porém há um distanciamento feminino das atividades ditas masculinas e as mulheres, de um modo geral, primam pela estética. Isto é, as meninas são desde muito cedo inspiradas a tornar-se belas, o que resulta numa erotização precoce, é comum observar desde os primeiros anos do ensino fundamental meninas maquiadas, com sapatos de salto e roupas justas, o que dificulta a movimentação corporal. Jaco (2012) relata em sua pesquisa três modos das meninas participarem nas aulas: protagonistas, figurantes, e flutuantes.

As observações nos espaços escolares nos levam a concluir que, a escola reproduz a hierarquia de gênero, o que faz com que as alunas participem como figurantes e flutuantes, formas estas relacionadas a educação do gênero que se apresenta na forma vestir, com roupas justas e/ou com sapatos inapropriados, configurando modos dos usos do corpo. É marcante a redução na participação feminina nas aulas na medida em que entram na puberdade, fato que deve ser refletido e desmitificado.

REFERÊNCIAS

DAOLIO, J. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a educação física. **Revista Movimento**, n 2, p. 24-28; 1995.

JACO, J. F. **Educação física escolar e gênero**: diferentes maneiras de participar das aulas. Dissertação de mestrado, faculdade de educação física, UniCamp, São Paulo, 2012.

NOGUEIRA, Q.W. C. Educação física, jogo e cultura. **Cadernos de Educação**. Pelotas, FaE/PPGE/UFPel, 29, 119-134, 2007.

PINI, M C. **A mulher no esporte**: fisiologia esportiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978. p.204-220.

SOUZA, E S; ALTMANN, H. Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedex**, nº 48; 1999.

SCHWENGBER, M.S.V. Resenha do texto; Bela, maternal e feminina. Imagens da mulher na Revista Educação Physica, de Silvana Goellner. **Revista movimento**, Porto Alegre, v.9, n. 3, p.165-173, 2003